Revista Eletrônica
Acervo Saúde
Electronic Journal Collection Health ISSN 2178-2091

Ambiente e desempenho acadêmico em uma escola médica brasileira recém implantada

Environment and academic performance in a recently established brazilian medical school

Ambiente y rendimiento académico en una escuela de medicina brasileña de reciente creación

Abrão José Melhem Junior[1], Felipe Dunin dos Santos[1], Gustavo Bianchini Porfírio[1], Danielle Soraya da Silva Figueiredo[1], Fernanda Cestaro Prado Cortez[1], Celso Nilo Didoné Filho[1], David Livingstone Alves Figueiredo[1].

RESUMO

Objetivo: Comparar a percepção acadêmica com o desempenho acadêmico num curso de Medicina em implantação. **Métodos:** Estudo transversal com alunos do primeiro ao quarto ano do curso de Medicina por meio do *Dundee Ready Education Environment Measure* (DREEM) e do Teste de Progresso (TP). Estatística comparativa foi realizada por meio de ANOVA, teste t de Student e teste de Kruskal-Wallis e correlação foi testada pelo método de Pearson. **Resultados:** A média do DREEM foi de 2,48±41, e a média doTP foi de 47,77±9,75. Não houve diferença na percepção acadêmica geral entre as quatro séries, e a média do PT aumentou nos três primeiros anos ($p < 0,05$), não sendo observada diferença entre o 3º e o 4º anos. Quando comparado os componentes do DREEM, o domínio Professores apresentou maior média nos quartis superiores das médias do PT, e ambas as variáveis se correlacionaram ($r(118) = 0,1947$, $p = 0,036$). **Conclusão:** A percepção acadêmica dessa escola médica recém-implantada apresentou mais aspectos positivos do que negativos. As médias do Teste de Progresso aumentaram do 1º para o 3º ano.A percepção acadêmica dos Professores foi correlacionada com maior desempenho acadêmico.

Palavras-chave: Avaliação educacional, Desempenho acadêmico, Ambiente acadêmico, Estudantes de Medicina, Educação médica.

ABSTRACT

Objective: To compare academic perception with academic performance in a medical course under implementation**. Methods:** Cross-sectional study with students from the first to the fourth year of the medical course using the Dundee Ready Education Environment Measure (DREEM) and the Progress Test (TP). Comparative statistics were performed using ANOVA, Student's t-test and Kruskal-Wallis test, and correlation was tested using Pearson's method. **Results:** The mean DREEM score was 2.48±41, and the mean PT score was 47.77±9.75. There was no difference in the general academic perception between the four grades, and the mean PT increased in the first three years ($p < 0.05$), with no difference observed between the 3rd and 4th grades. When comparing the components of the DREEM, the Teachers domain had the highest mean in the upper quartiles of the PT means, and both variables correlated ($r(118) = 0.1947$, $p = 0.036$). **Conclusion:** The academic perception of this newly established medical school presented more

[1] Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná (UNICENTRO), Guarapuava – PR.

SUBMETIDO EM: 7/2025 | **ACEITO EM: 8/2025** | **PUBLICADO EM: 9/2025**

positive than negative aspects. The Progress Test averages increased from the 1st to the 3rd year. The academic perception of the Professors was correlated with higher academic performance.

Keywords: Educational measurement, Academic performance, Academic environment, Medical students, Medical education.

RESUMEN

Objetivo: Comparar la percepción académica con el rendimiento académico en un curso de medicina en implementación. **Métodos:** Estudio transversal con estudiantes de primero a cuarto año de medicina, utilizando la Medida del Entorno Educativo Dundee Ready (DREEM) y la Prueba de Progreso (PT). Se realizaron estadísticas comparativas mediante ANOVA, prueba t de Student y prueba de Kruskal-Wallis, y se evaluó la correlación mediante el método de Pearson. **Resultados:** La media de la DREEM fue de 2,48 ± 41 y la media de la TP fue de 47,77 ± 9,75. No se observaron diferencias en la percepción académica general entre los cuatro años, y la media de la PT aumentó en los primeros tres años ($p < 0,05$), sin observarse diferencias entre el tercer y cuarto año. Al comparar los componentes del DREEM, el dominio «Docentes» presentó una media más alta en los cuartiles superiores de las medias del PT, y ambas variables mostraron correlación ($r(118) = 0,1947$, $p = 0,036$). **Conclusión:** La percepción académica de esta facultad de medicina de reciente creación presentó más aspectos positivos que negativos. Las medias del Test de Progreso aumentaron del primer al tercer año. La percepción académica de los docentes se correlacionó con un mayor rendimiento académico.

Palabras clave: Medición educativa, Rendimiento académico, Entorno académico, Estudiantes de medicina, Educación médica.

INTRODUÇÃO

A percepção do ambiente e o desempenho acadêmico devem ser uma preocupação constante para a gestão acadêmica, pois estão intimamente ligados à qualidade de vida e ao bem-estar psicossocial dos alunos. No ensino em programas da área da saúde, uma boa percepção ambiental foi relacionada a melhor engajamento emocional, cognitivo e comportamental e tem sido associada a melhor desempenho acadêmico (KASSAB SE, et al., 2024).

A percepção do ambiente acadêmico pode ser descrita como a percepção dos alunos e demais membros da comunidade acadêmica sobre a atmosfera geral em determinado curso ou disciplina, com o potencial de impactar diversas realidades do ensino, dentre elas o desempenho acadêmico (FAROOQI FA, et al., 2020).A análise do ambiente acadêmico num curso de Medicina pode auxiliar na captação da percepção sobre a satisfação com o curso, a percepção de bem-estar, as perspectivas sobre a carreira médica e o desempenho do aluno (MILES S, et al., 2012). Além do desempenho em testes cognitivos, a capacidade de raciocínio clínico também pode ser influenciada por questões ambientais, o que merece atenção, dado que essa é uma habilidade essencial para a formação do médico (LAVERTY DL e THOMPSON CC, 2020).A ocorrência de deficiências de aprendizagem pode estar, ainda, relacionada a distúrbios psicossociais derivados das relações ambientais professor-aluno, aluno-aluno e aluno-curso, com consequências na relação médico-paciente que o aluno vai construir durante sua vida acadêmica (MIRZA AA, et al., 2021). Desde a sua introdução na avaliação das escolas médicas, a percepção do ambiente educacional tem sido avaliada para orientar os programas na adoção de intervenções que visem oferecer as melhores condições para otimizar o desempenho sem prejuízo para o enfrentamento dos danos no impacto psicossocial (MAYYA S e ROFF S, 2004).

Vários métodos foram propostos para avaliar o ambiente acadêmico, dentre eles destaca-se o *Dundee Ready Education Environment Measure* (DREEM) (ROFF S, et al., 1997). O DREEM tem uma versão brasileira publicada há mais de duas décadas (VIEIRA JE, et al., 2003) e tem sido aplicado em escolas médicas do país (GUIMARÃES AC, et al., 2015), demonstrando utilidade em cursos de graduação e, da

mesma forma, na pós-graduação médica (OLIVEIRA FILHO GR, et al., 2005). Um estudo de revisão com meta-análise observou que o DREEM é um instrumento útil para predizer a capacidade dos alunos de alcançar resultados e orientar os cursos em adequação ambiental, focando nas principais deficiências observadas nos vários domínios do questionário (FAROOQI FA, et al., 2020). O questionário DREEM também pode ser usado para comparar percepções entre diferentes escolas e comparar resultados no ambiente com diferentes propostas curriculares (ALFAKHRY G, et al., 2023; YOUNAS A, et al., 2020). O questionário tem o potencial de ser ajustável para gênero e de observar a evolução discente ao longo do curso (AL-AHMARI MM, et al., 2022).

Além disso, o questionário oferece a possibilidade de avaliações longitudinais, comparando várias séries ou diferentes momentos de um mesmo curso (RAZA A e KHALIQ T, 2022; AROKIAMARY B, et al., 2021). A pesquisa sobre o ambiente acadêmico é conduzida de forma estruturada e fornece uma avaliação geral do ambiente e dos domínios a ele relacionados, como a relação do aluno com a experiência de aprendizagem, o desempenho e atitude dos professores, a percepção dos alunos sobre os resultados alcançados, a percepção geral sobre o ambiente universitário e as relações interpessoais. Esse questionário foi avaliado como robusto após sua aplicação a grandes amostras em estudos sequenciais ao redor do planeta (ROFF S e MCALEER S, 2014).

As questões sobre diferentes domínios estão embaralhadas no questionário e há questões bidirecionais, com algumas delas sendo avaliadas de modo invertido. O DREEM é composto por uma escala que varia de zero a quatro, e o resultado do DREEM pode ser avaliado com base no valor da média ou porcentagem. No caso de utilizar médias, teríamos as seguintes avaliações: 0-1,00: muito ruim; 1.01-2.00: cheio de problemas; 2,01-3,00: mais pontos positivos do que negativos; ≥3.01: excelente. Um objetivo intermediário entre 2,01 e 3,00 também pode ser considerado, como resultado entre 2,51 e 3,00, sendo classificado como bom, ou seja, tem mais pontos positivos do que negativos e está, portanto, mais próximo de excelente (VAUGHAN B, et al., 2014).

O Teste de Progresso (TP), uma avaliação cognitiva composta por questões de todas as áreas da Medicina, é uma iniciativa pedagógica fundamental, reconhecida no Brasil e em outros países. Trata-se de uma avaliação do conhecimento dos alunos que oferece aos professores a oportunidade de reavaliar os processos de ensino e aprendizagem e fornece subsídios para a gestão acadêmica, gerando a possibilidade de acompanhar a evolução dos alunos quanto ao conhecimento médico e raciocínio clínico (SAKAI MH, et al., 2018). É uma iniciativa da Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM), que instituiu o TP e fomenta o desenvolvimento e a qualificação de docentes para essa avaliação.

Esta pesquisa tem como objetivo comparar a percepção média do ambiente, medida pelo DREEM, com o desempenho acadêmico obtido no TP regional de 2023, num universo de 198 alunos matriculados em um curso de Medicina recém-implantado que participou de uma versão regional do Teste de Progresso (ABEM Brasil, 2024).

MÉTODOS

O questionário *Dundee Ready Education Environment Measure* (DREEM) foi administrado em sala de aula em maio de 2023, e o Teste de Progresso (TP) foi administrado em outubro do mesmo ano no mesmo semestre letivo. Os alunos tiveram 30 minutos para responder a um formulário sociodemográfico e ao questionário DREEM e 180 minutos para responder ao TP. Os pesquisadores se limitaram a supervisionar a aplicação dos testes e resolver questões operacionais, não se envolvendo nas respostas. Não houve recusa em assinar o consentimento ou desistência após a assinatura. Não houve complicações ou queixas formais dos alunos durante e após a coleta de dados.

Os dados foram tratados de forma confidencial, empregando-se iniciais nos testes e numeração nas tabulações. A análise estatística utilizou o número médio de acertos no TP em comparação com o modelo estabelecido pela organização do teste. As médias do escore DREEM foram obtidas diretamente das escolhas dos alunos, com correções para questões invertidas, e foram computadas em geral e por domínio do questionário, conforme descrito na publicação original (ROFF S, et al., 1997).

A normalidade da amostra foi testada pelo método de Kolmogorov-Smirnov. O alfa de Cronbach foi calculado para avaliar a confiabilidade das respostas DREEM. Foram avaliados os domínios do DREEM, incluindo Aprendizagem, Professores, Desempenho Pessoal, Atmosfera Geral e Relacionamentos, com pontuação variando de 0 a 4. O TP foi avaliado em médias gerais e por área da Medicina, com pontuação de 0 a 100. Os resultados obtidos foram comparados entre os grupos por meio de testes estatísticos, incluindo ANOVA, teste t de Student para médias com distribuição normal e teste de Kruskal-Wallis para médias sem distribuição normal. Foi executada uma correlação de Pearson. Os dados foram analisados por meio do programa SPSS IBM, e os resultados foram considerados significativos com $p < 0,05$.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, registrado na Plataforma Brasil sob o número 6.050.653 – CAAE: 66978322.7.0000.8967, parecer nº 5.987.271 de 05 de abril de 2023. Consentimento informado foi assinado e um compromisso expresso foi assumido de que os testes não seriam usados para qualquer tipo de classificação ou qualquer outra vantagem ou desvantagem nas disciplinas do curso.

RESULTADOS

Dos 198 alunos matriculados no curso, 38 não coletaram dados do *Dundee Ready Education Environment Measure* (DREEM), pois eram ingressantes nos primeiros dias do curso e não teriam capacidade para emitir percepção sobre o ambiente. Dos 160 alunos restantes, 120 completaram voluntariamente as duas avaliações: questionário DREEM e Teste de Progresso (75%), que foram divididas em quatro grupos: 1º ano (n = 35), 2º ano (n = 32), 3º ano (n = 30) e 4º ano (n = 23).

De acordo com o teste de Kolmogorov-Smirnov, todas as distribuições de dados foram consideradas normais, exceto as distribuições de idade e das médias das áreas básica e cirúrgica do Teste de Progresso (TP) (**Tabela 1**). O alfa de Cronbach indicou excelente consistência interna para os dados do ($\alpha = 0,927$).

A idade mediana foi de 22 anos, aumentando com a progressão das notas ($H = 32,57$, $p < 0,001$, Kruskal-Wallis). Não houve diferença entre as séries quando comparadas por sexo, etnia, religião e índice de massa corporal. Os alunos do quarto ano tiveram uma taxa autorrelatada de problemas de saúde mental de 60,87%, superior à média da amostra, que é de 34,17% ($qui^2 = 9,21$, $p = 0,027$).

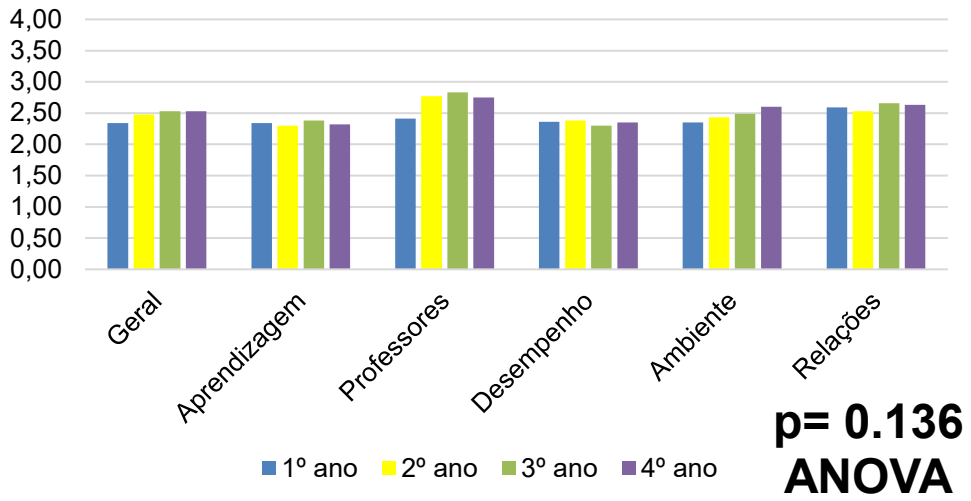
Tabela 1 - Distribuição dos objetivos primários.

	Pontuação no TP	**Pontuação no DREEM**
Média	47,77	2,48
Mediana	47.50	2.52
Desvio-padrão	9,75	0,41
Menor pontuação	23,33	0,96
Maior pontuação	71,67	3,44
Faixa de distribuição	48,34	2,48
N	120	120
Kolmogorov-Smirnov	0,051 p =0,894	0,070 p =0,578
Limites de quartis	25º percentil= 41,67 50º percentil= 47,50 75º percentil= 53,96	25º percentil= 2,19 50º percentil= 2,52 75º percentil= 2,74
Intervalo interquartil	12,29	0,9

TP: Teste de progresso. DREEM: *Dundee Ready Educational Environment Measurement.*
Fonte: Junior AJM, et al., 2025.

A percepção geral, assim como a percepção por domínio, comparada entre as séries pesquisadas, não apresentou diferença, quando comparadas pela ANOVA (**Figura 1**).

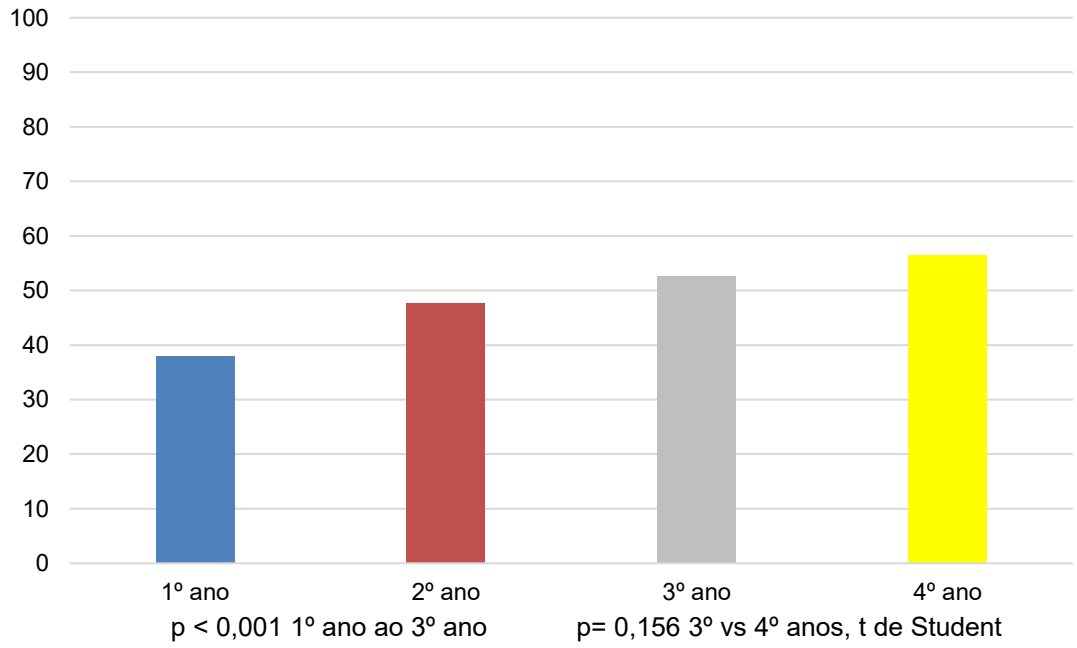
Figura 1 - Comparação das pontuações do DREEM entre as séries do curso.



Fonte: Junior AJM, et al., 2025.

Os escores médios gerais do TP aumentaram do 1º para o 2º e para o 3º ano e não diferiram entre o 3º e o 4º anos, na comparação pelo teste t de Student; a mesma tendência ocorreu com as médias por área de medicina (**Figura 2**).

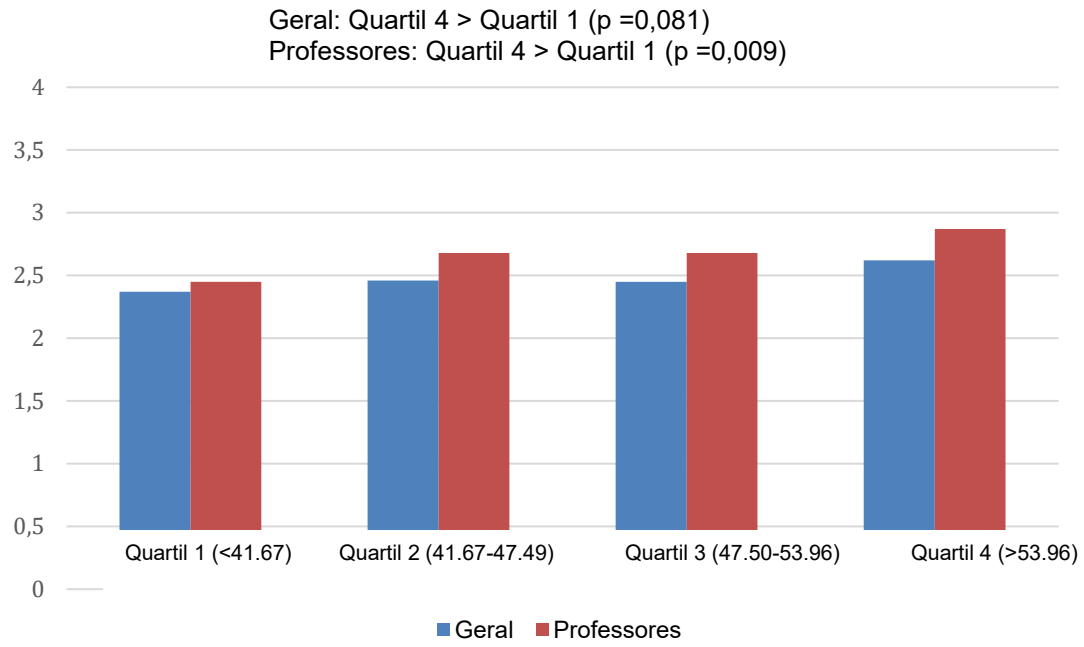
Figura 2 - Comparação das médias do Teste de Progresso entre as séries do curso.



Fonte: Junior AJM, et al., 2025.

Não foi observada diferença na distribuição entre os escores gerais do DREEM quando comparados por quartis de escores do TP e, dentre os domínios, apenas o domínio Professores foi mais bem percebido pelos alunos do quartil superior de aproveitamento no TP, quando comparados pela ANOVA (**Figura 3**).

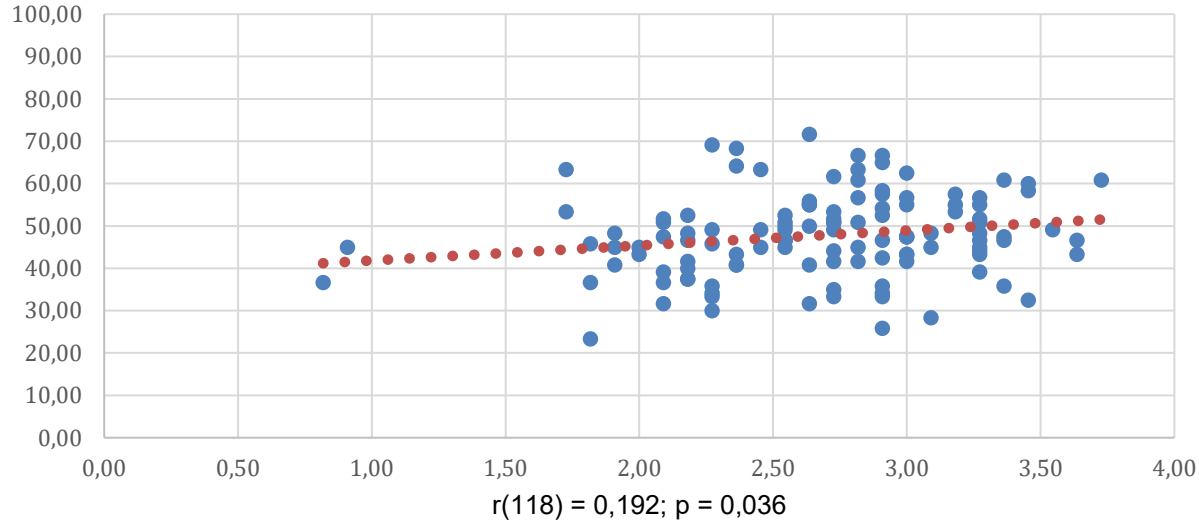
Figura 3 - Quartis de Pontuações do TP e média do DREEM Geral e Professores.



Fonte: Junior AJM, et al., 2025.

Foi executada a correlação de Pearson entre os escores DREEM e os escores do TP, aplicando-se a análise apenas aos escores geral e aos domínios que obtiveram distribuição normal. Observou-se uma correlação fraca e positiva entre o domínio Professores e a média geral do TP (**Figura 4**).

Figura 4 - Correlação de Pearson entre o Domínio Professores (DREEM) e pontuações do TP.



Fonte: Junior AJM, et al., 2025.

DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa sugerem que o ambiente acadêmico desta escola médica em implementação é percebido com mais pontos positivos do que negativos pelos alunos quando analisado o escore geral (média geral DREEM = 2,48±0,41), embora tenham sido detectadas necessidades de melhorias. Dentre os pontos positivos, destacaram-se o desempenho da percepção relacionada ao corpo

docente (2,67±0,53) e a percepção sobre as relações interpessoais (2,60±0,58). Nenhum dos domínios do *Dundee Ready Education Environment Measure* (DREEM) teve média abaixo de 2,00; no entanto, as percepções de aprendizagem (2,33±0,47) e satisfação com o próprio desempenho (2,35±0,48) obtiveram níveis mais baixos, e merecem especial atenção. Estes dados foram levados ao conselho docente do curso para providências.

Quando comparada a percepção geral e por domínio entre os anos do curso, não foi encontrada diferença (**Figura 1**). Esses resultados sugerem que medidas amparadas em evidências podem impulsionar ações sobre a estruturação, motivação, *feedback* e reorganização pedagógica desta escola médica (CHAN CY, et al., 2018).

A média geral do TP foi progressivamente maior comparando-se o primeiro (37,91±5,59), o segundo (47,76±5,32) e o terceiro (52,67±6,45) anos ($p < 0,05$), mas não houve diferença entre o terceiro (52,67±6,45) e o quarto (56,41±10,30) anos ($p= 0,156$). Essa observação se repetiu nas diferentes áreas da Medicina avaliadas pelo TP. A informação de que o 4º ano não apresentou diferença nas médias do TP em relação ao 3º ano é preocupante, podendo refletir as dificuldades estruturais enfrentadas pela primeira turma do curso (CYRINO EG, et al., 2020).Além disso, considera-se que a turma do 4º ano também teve de suportar uma parcela significativa do ciclo clínico no ensino remoto durante as restrições decorrentes da pandemia, o que é consistente com descrições de literatura que descrevem impacto negativo no rendimento escolar (CHEW QH e SIM K, 2021). Outro achado relevante é que os alunos do 4º ano relataram apresentar maior incidência de transtornos de saúde mental autorreferidos do que os alunos do terceiro ano (60,87% versus 34,17%, $p= 0,027$). É descrito que alunos mais avançados estão fortemente preocupados em relação às expectativas de carreira, resiliência e preparação para o trabalho e, portanto, não se deve perder de vista o alto índice de transtornos mentais autorreferidos nesta turma, que foi acompanhada por equipe de psicólogos desde o início (MIGUEL AQC, et al., 2022). No mesmo sentido desta observação, Perotta B, et al. (2021) correlacionaram baixos escores médios do DREEM com baixa qualidade de vida, ansiedade e depressão, sugerindo que a avaliação da percepção dos estudantes deve ser acompanhada de avaliação e intervenção psicossocial institucional. Esses dados podem ajudar a orientar avaliações e intervenções psicopedagógicas, especialmente para os quartis 1 e 2 de aproveitamento escolar, pois uma percepção baixa pode ter origem num distúrbio psicossocial e gerar queda no aproveitamento acadêmico (KASSAB SE, et al., 2024).

O domínio Professores foi comparado entre os quartis de escores do TP (**Figura 3**), sendo observado que os escores mais altos para esse domínio específico foram observados nos quartis superiores dos escores do TP. Os escores geral do DREEM e dos outros domínios não foram diferentes em relação aos quartis do TP.

Assim, buscou-se correlacionar o DREEM e o TP por quartis, geral e por domínio, observando uma correlação fraca e positiva entre a percepção sobre o desempenho dos professores e o escore do TP (**Figura 4**). Correlações fracas podem ser consideradas em pesquisas com escalas psicométricas, porém não podem ser consideradas como relação causa-efeito e, portanto, devem ser analisadas com reservas. Da mesma forma tais correlações não permitem a extrapolação das conclusões para populações diferentes dos estudados (MIOT HA, 2018).

A correlação entre o domínio Professores e o desempenho no TP pode refletir um reconhecimento específico por parte dos alunos a respeito do esforço do corpo docente em superar eventuais insuficiências estruturais ou pedagógicas, e esse reconhecimento está positivamente correlacionado com um melhor desempenho acadêmico.

Diante deste dado, a responsabilidade dos professores em relação às expectativas dos alunos aumenta e, nesse sentido, emerge a preocupação com a ocorrência de *burnout* docente, uma vez que esse quadro foi observado em mais de 50% dos docentes em estudos com professores universitários brasileiros (DE ARAUJO LEITE TI, et al., 2020). Duke NN, et al. (2020) observaram uma taxa de *burnout* entre 15% e 36%, a depender da metodologia e domínio estudado, sendo que os principais fatores institucionais envolvidos

foram a dificuldade de comunicar carências profissionais, a falta de percepção de ser valorizado pelas suas contribuições ao departamento e a dificuldade do departamento em contribuir com o bem-estar docente. Os dados desta pesquisa sugerem que os departamentos devem estar atentos ao *burnout* docente.

Os professores devem considerar que os alunos nos primeiros anos ainda carecem de uma compreensão mais abrangente do ensino superior e estão em uma fase de adaptação ao aprendizado e de uma aquisição de conhecimento nunca experimentada (MIGUEL, AQC, et al., 2021). É possível que alunos com menos tempo dentro do programa ou com maior dificuldade de desempenho percebam o ensino com maiores restrições do que os alunos mais avançados e não percebam que os professores trilham um árduo caminho para a construção da identidade docente e, além das responsabilidades acadêmicas e da renúncia a uma parte da sua atividade profissional na Medicina, o professor deve se apropriar das metodologias disponíveis e a proporcionar aos seus alunos um ensino adequado às demandas pedagógicas prioritárias ao conhecimento ou habilidade que esteja ensinando e, com isso, impactar positivamente no ambiente acadêmico (MELHEM JUNIOR AJ, et al., 2024).

A correlação entre o DREEM geral e o TP geral margeou a significância, sugerindo que, neste estudo, um melhor desempenho no TP não está associado a uma melhor percepção geral do ambiente, mas, é possível que isso esteja relacionado ao tamanho da amostra. Outra possibilidade remete ao próprio processo de implantação de um curso de Medicina, que pode proporcionar certas instabilidades estruturais e pedagógicas, impactando a percepção dos alunos sobre o ambiente acadêmico e tais percepções influenciam a satisfação com o curso, as percepções de bem-estar e as perspectivas de carreira (MILES S, et al., 2012).

A aplicação periódica do DREEM tem uma de suas indicações mais significativas na avaliação do sucesso da implementação de um curso de Medicina ou em situações de mudança curricular (MIGUEL EA, et al., 2023; ELLAWALLA A e MARASINSGHE RB, 2021). A avaliação da percepção ambiental dos estudantes é crucial para o desenvolvimento curricular, e as peculiaridades das escolas médicas dos países em desenvolvimento devem ser consideradas, especialmente em termos de ensino e estrutura de saúde (PEREIRA MV, et al., 2023). Este dado é usado como base na organização do programa que foi avaliado nesta pesquisa e servirá para futuras intervenções pedagógicas ou no aprimoramento curricular.

Zalts R, et al. (2021) observaram uma correlação positiva entre motivação intrínseca, crescimento pessoal, qualidade de vida, melhor percepção do ambiente de aprendizagem e melhor desempenho acadêmico. Mohammed D, et al. (2021), no entanto, não encontraram correlação entre o DREEM geral e seus domínios com o desempenho acadêmico. Estes resultados conflitantes sugerem que os resultados do DREEM podem desempenhar um papel mais significativo na avaliação intrínseca do que nas extrapolações extrínsecas. Apesar disso, os resultados aqui apresentados, apoiados na literatura, sugerem que as escolas médicas devem promover avaliações multidimensionais periódicas para conhecer seus alunos, organizar a gestão acadêmica e fornecer *feedback.* Muitas dúvidas surgem na hora de implementar um curso, e uma forma tangível de orientar o rumo do ensino é aplicar avaliações estruturadas multidimensionais (AZIM SR, et al., 2025).

Considera-se, portanto, estratégias de gestão acadêmica que possam melhorar o desempenho e o ambiente. Uma ação no ambiente acadêmico deve abordar prioritariamente os domínios em que a escola teve os piores resultados e fortalecer os domínios com melhores pontuações (LAVERTY DL e THOMPSOM CC, 2020). A revisão de metodologias de ensino pode ter um impacto positivo na melhoria da motivação e autoconfiança, particularmente em relação aos domínios da autopercepção da aprendizagem e do desempenho (MOLL-KOSRAWI P, et al., 2021), porém demanda investimento na capacitação docente e estruturação pedagógica (PEREIRA MV, et al., 2023). Acolher e atuar especificamente sobre os fenômenos psicossociais também pode auxiliar nesta gestão, pois o cuidado aos estudantes de Medicina refletirá na qualidade do próprio atendimento e essa é função social primordial da escola médica. O conhecimento a ser transmitido ao longo do curso é pesado, e uma organização curricular deve levar em consideração, além do conhecimento, o ambiente acadêmico e a prevenção e cuidado dos efeitos psicológicos (BRITO JUNIOR MS, et al., 2022).

O presente estudo apresenta algumas limitações: os dados do DREEM e do TP foram coletados com 4 meses de intervalo, embora os alunos, nesse intervalo, tenham permanecido no mesmo semestre do curso; as respostas, apesar da consistência interna do questionário, podem não refletir fielmente a percepção e o conhecimento do aluno; a perda de dados de 25% dos alunos que não completaram as duas avaliações pode ter influenciado os resultados. Apesar disso, essa pesquisa contribuiu efetivamente para a reorganização interna dessa escola médica e pode servir como fonte de informação para outras instituições e inspirar novas pesquisas sobre o assunto.

CONCLUSÃO

A percepção do ambiente acadêmico nesta escola médica recém-implantada é avaliada como boa, ou seja, apresenta mais aspectos positivos do que negativos. As médias do teste de progresso aumentaram do primeiro para o terceiro ano, não havendo diferença entre o terceiro e o quarto anos. A percepção do aluno sobre o desempenho e atitude dos professores foi correlacionada fraca e positivamente com o desempenho geral no teste de progresso.

REFERÊNCIAS

1. ABEM (Brasil). Associação Brasileira de Educação Médica – Projetos e Ações: núcleos do teste de progresso. Núcleos do Teste de Progresso. 2024. Disponível em: https://website.abem-educmed.org.br/projetos-e-acoes/nucleos-teste-de-progresso/. Acessado em 05/02/24.
2. AL-AHMARI MM, et al. A Systematic Review of Publications Using the Dundee Ready Education Environment Measure (DREEM) to Monitor Education in Medical Colleges in Saudi Arabia. Medical Science Monitor, 2022; 28: 938987.
3. ALFAKHRY G, et al. Revealing the significant shortcomings in the learning environment at the three largest medical schools in Syria: what's next? BMC Med. Educ. 2023;23(1):1-10.
4. AROKIAMARY B, et al. Educational environments in Asian medical schools: a cross-national comparison between Malaysia, Singapore, and China. Asia Pacific Psychiatry, 2021; 13(2): 12454.
5. AZIM SR, et al. Mapping the multidimensional factors of medical student resilience development: A scoping review. BMC Medical Education, 2025; 744: s12909-025-07290-9.
6. BRITO JUNIOR MS, et al. A formação médica e a precarização psíquica dos estudantes: uma revisão sistemática sobre o sofrimento mental no percurso dos futuros médicos. Physis: Revista de Saúde Coletiva. 2022; 32(4):1-23.
7. CHAN CY, et al. Adoption and correlates of the Dundee Ready Educational Environment Measure (DREEM) in the evaluation of undergraduate learning environments – a systematic review. Medical Teacher, 2018; 40(12): 1240-1247.
8. CHEW QH, SIM K. Impact of COVID-19 Pandemic on Undergraduate Psychiatry Teaching, Educational Environment, and Learning Processes. Advances in Medical Education and Practice, 2021; 12: 1371-1377.
9. CYRINO EG, et al. Mapeamento das características da implantação de novos cursos de Medicina em universidades federais brasileiras. Revista Panamericana de Salud Publica, 2020; 44: 1.
10. DE ARAÚJO LEITE, TI, et al. Prevalence and factors associated with burnout among university professors. Revista Brasileira de Medicina do Trabalho, 2020; 17(2): 170-179.
11. DUKE NN, et al. Institutional Factors Associated With Burnout Among Assistant Professors. Teaching and Learning Medicine, 2020; 32(1): 61-70.
12. ELLAWALA A, MARASINGHE RB. Measuring the educational environment in a Sri Lankan medical school following curricular revision. BMC Medical Education, **2021;** 21(1): 187-196.
13. FAROOQI FA, et al. Dundee Ready Educational Environment Measure Tool for Evaluating the Educational Environment: a systematic review and meta-analysis. Open Access Macedonian Journal of Medical Sciences, 2020; 8: 108-116.
14. GUIMARÃES AC, et al. Percepção do Estudante de Medicina acerca do Ambiente Educacional Utilizando o Dreem. Revista Brasileira de Educação Médica, 2015; 39(4): 517-526.

15. KASSAB SE et al. The impact of the educational environment on student engagement and academic performance in health professions education. BMC Medical Education, 2024; 24(1):1278.
16. LAVERTY DL, THOMPSON CC. Impact of the Classroom Learning Environment on Graduate Health Science Students' Clinical Reasoning. Health Professions Education. 2020; 6(1): 61-71.
17. MAYYA S, ROFF S. Students' Perceptions of Educational Environment: a comparison of academic achievers and under-achievers at Kasturba medical college, india. Education for health**,** 2004;17(3): 280-291.
18. MELHEM JUNIOR AJ, et al. Docentes e metodologias na educação médica. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2024; 24(12): e18774.
19. MIGUEL AQC, et al. Predictive factors of quality of life among medical students: results from a multicentric study. BMC Psychology, 2021; 25;9(1): 36.
20. MIGUEL EA, et al. Implantação curricular para curso de Medicina: superando desafios, Revista Brasileira de Educação Médica, 2023; 47(2): 53.
21. MILES S, et al. The Dundee Ready Education Environment Measure (DREEM): a review of its adoption and use. Medical Teacher, 2012; 34(9): 620-634.
22. MIOT HA, et al. Análise de correlação em estudos clínicos e experimentais. Jornal Vascular Brasileiro, 2018; 17(4): 275-279.
23. MIRZA AA, et al. Depression and Anxiety Among Medical Students: A Brief Overview. Advances in Medical Education and Practice. 2021; 21(12): 393-398.
24. MOHAMMED D, et al. Educational environment, and its relation to academic performance as perceived by medical students in University of Khartoum. A Cross-Sectional Study, Sudan, 2020. MedEdPublish, 2021; 10(1): 170.
25. MOLL-KOSRAWI P, et al. The effects of simulation-based education on medical students' motivation. International Journal of Medical Education, 2021; 12: 130-135.
26. OLIVEIRA FILHO GR, et al. Psychometric properties of the Dundee Ready Educational Environment Measure (DREEM) applied to medical residents. Medical Teacher, 2005; 27(4): 343-347.
27. PEREIRA MV, et al. Metodologias ativas na educação médica no Brasil. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2023; 24(2): e15032.2024.
28. PEROTTA B, et al. Sleepiness, sleep deprivation, quality of life, mental symptoms and perception of academic environment in medical students. BMC Medical Education, 2021; 21(1): 111.
29. RAZA A, KHALIQ T. Students Dreem From Pre-Clinical To Clinical Years-A Cross Sectional Analysis From Rehman Medical College, Peshawar. Journal of Ayub Medical College Abbottabad. 2022; 1(34): 145/153.
30. ROFF S, et al. Development and validation of the Dundee Ready Education Environment Measure (DREEM). Medical Teacher, 1997; 4(19): 295-299.
31. ROFF S, MCALEER S. Robust DREEM factor analysis. Medical Teacher. 2014; 37(6): 602-603.
32. SAKAI MH, et al. Teste de progresso e avaliação do curso: dez anos de experiência da medicina da Universidade Estadual de Londrina. Revista Brasileira de Educação Médica, 2008**;** 32(2): 254-263.
33. VAUGHAN B, et al. The DREEM, part 1: measurement of the educational environment in an osteopathy teaching program. BMC Medical Education, 2014; 14(1): 1-14.
34. VIEIRA JE, et al. Directing student response to early patient contact by questionnaire. Medical Teacher, 2003; 37: 119-125.
35. YOUNAS A, et al. Comparison of the Educational Environment at a Medical College under Two Different Curricula. Journal of Dow University Health Sciences, 2020; 14(3): 119-125.
36. ZALTS R, et al. The association between medical students' motivation with learning environment, perceived academic rank, and burnout. International Journal of Medical Education, 2021; 12: 25-30.